

Agronomia

Validação de novas cultivares de café arábica para as macro regiões Sul/Sudoeste, Oeste, Zona da Mata, Campo das Vertentes de Minas Gerais

kayque guttemberg martins costa - 9º modulo de Agronomia, UFLA, bolsista FAPEMIG/EPAMIG.
kayqueguttemberg@gmail.com

André Dominghetti Ferreira - orientador, Pesquisador EMBRAPA café. - Orientador(a)

Gladyston Rodrigues Carvalho - coorientador, Pesquisador EPAMIG SUL.

Vinícius Teixeira Andrade - coorientador, Pesquisador EPAMIG SUL

Alex Oliveira Borges - 9º modulo de Agronomia, UFLA, bolsista FAPEMIG/EPAMIG

Daiane dos Santos Soares - bolsista programa de Pós Doc FAPEMIG, UFLA.

Resumo

O estado de Minas Gerais lidera a produção de café arábica do país, com destaque para o uso de novas cultivares, fruto do melhoramento genético. Uma recomendação assertiva dessas novas cultivares depende da instalação de ensaios em diferentes regiões, com a finalidade de avaliar a interação genótipo x ambiente. Objetivou-se avaliar o desempenho agrônômico de novas cultivares de café nas macrorregiões de Minas Gerais Sul/Sudoeste, Oeste, Zona da Mata e Campo das Vertentes. Foram avaliadas 15 cultivares recém registradas por programas de melhoramento genético de diferentes instituições de pesquisa (Catiguá MG2, MGS Paraíso 2, MGS Ametista, MGS Aranãs, MGS Catucaí Pioneira, H-29-1-8-5, MGS Turmalina, Obatã Amarelo IAC 4739, IAC 125 RN, IPR 100, IPR 103, Acauã Novo, Arara, Catucaí 2SL e Guará) em relação à testemunha cultivar Catucaí Amarelo IAC 62. Os experimentos foram implantados no ano de 2021. Os espaçamentos variaram de 2,5m a 4m entre linhas e 0,5m a 0,7m entre plantas, variando de acordo com as particularidades de cada propriedade. A condução da lavoura foi conforme o manejo adotado pelas propriedades. Foram avaliados o vigor vegetativo e a produtividade. Os resultados foram analisados por meio do programa estatístico SISVAR, com análise de variância pelo teste F e teste de médias pelo Scott-Knott a 5% de significância. A melhor produtividade na região Sul/Sudoeste foi das cultivares IAC 125 RN e Guará, ambas com produtividade superior a cultivar Catucaí. Na região Oeste, as cultivares mais produtivas foram Obatã IAC 4739 e MGS Ametista, enquanto na Zona da Mata, o IPR 100 e MGS Aranãs, superaram a testemunha. As cultivares IPR 100 e MGS Ametista obtiveram maior produtividade que a testemunha no Campo das Vertentes. Quanto ao vigor vegetativo, na região Sul/Sudoeste as cultivares Arara e Obatã IAC 4739 se destacaram. Na região Oeste, as maiores notas foram das cultivares Obatã IAC 4739 e MGS Turmalina. Na Zona da Mata e no Campo das Vertentes, as cultivares Obatã IAC 4739 e IAC 125 RN obtiveram as maiores pontuações. Conclui-se que a produtividade é influenciada pelas condições do local e que, para todas as regiões avaliadas as novas cultivares apresentaram produtividade superior à da testemunha. O vigor vegetativo das novas cultivares também foi superior ao da testemunha Catucaí IAC 62, com destaque para a cultivar Obatã amarelo IAC 4739 que obteve as maiores notas em todas as regiões.

Palavras-Chave: cafeicultura, vigor vegetativo , melhoramento genético.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/Hh1OBzeLSts>